

economia

Cafeteria na Capital implementa escala 4x3

Carga horária semanal da equipe caiu de 44 para 38 horas sem nenhuma redução salarial; faturamento cresceu 20%

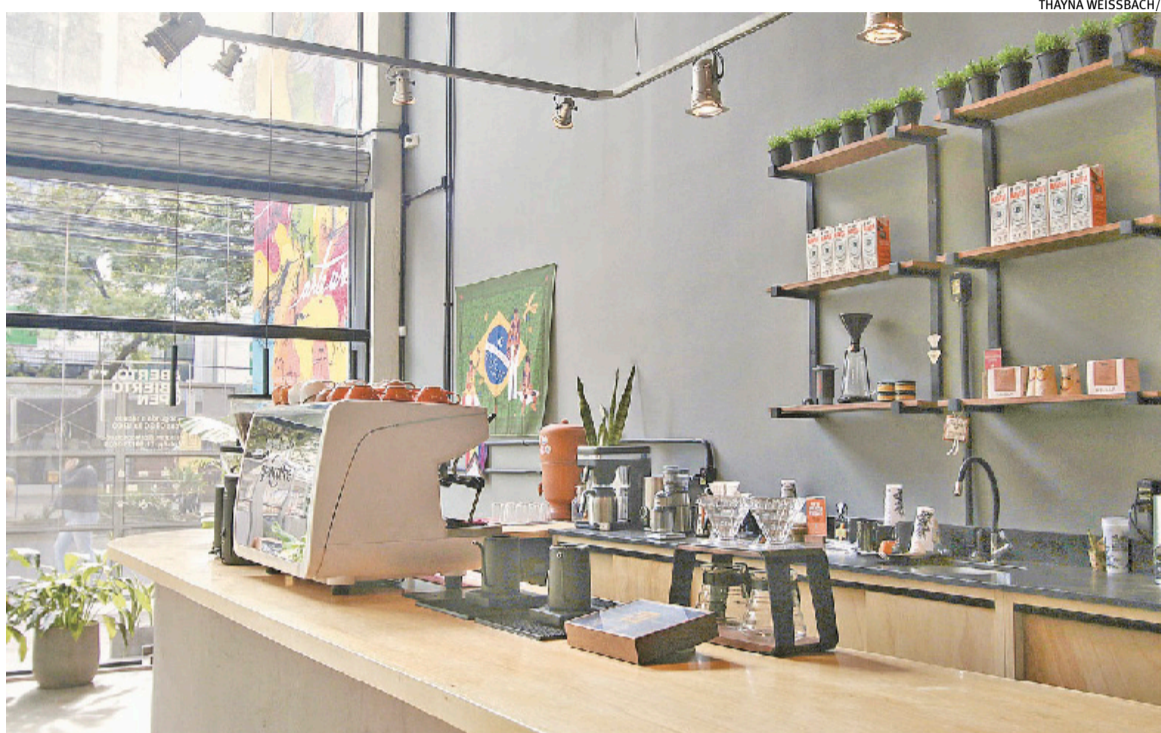
/ TRABALHO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A redução da jornada de trabalho se tornou uma pauta recorrente em debates políticos ao redor do Brasil. Aprovada na Câmara dos Deputados em maio, a PEC 221/2019, que busca acabar com a escala de trabalho 6x1 no País, foi para o Senado, mas segue sem data para votação.

Enquanto a população aguarda a resolução do pleito, especialistas divergem sobre as consequências da implementação da medida. Quem é a favor destaca a possibilidade de ganho de bem-estar e qualidade de vida que uma escala mais flexível poderia proporcionar. Os críticos, por sua vez, demonstram receio de uma possível queda de produtividade.

Em meio a tanta discussão, Lucas Eibs, proprietário da cafeteria Porto Farrô, apostou na escala 4x3 como modo de proporcionar mais qualidade de vida a seus funcionários e inovar no mercado, saindo na frente da maioria das empresas. A transição para o novo modelo não ocorreu da noite para o dia. Quando o Porto Farrô abriu as portas, em 2021, a equipe operava no tradicional esquema 6x1, que na época, segundo Eibs, parecia ser a única possibilidade viável no merca-



Nova jornada em vigor na Porto Farrô trouxe alguns desafios ao negócio, entre eles a criação de escala rotativa

do. A cafeteria conseguiu migrar para o modelo 5x2 posteriormente, mas foi a partir de referências do setor que surgiu o desejo de inovar ainda mais.

“Quando começamos a ouvir falar sobre a implementação de projeto de lei para proibir a 6x1 nós já estávamos em 5x2. Assim, quisemos dar um passo ainda mais à frente e pensar em como migrar para 4x3”, relata o empreendedor.

Nesse período operando na nova escala, o que mais chamou

a atenção de Eibs foi o impacto financeiro positivo para o negócio e para os colaboradores. Ao contrário do que os críticos da redução de jornada temem, a mudança não trouxe perdas de renda. A carga horária semanal da equipe caiu de 44 para 38 horas sem nenhuma redução salarial e além disso, a contratação de três novos funcionários permitiu que a cafeteria passasse a abrir todos os dias da semana, resultando em um aumento de aproximadamente 20% no faturamento.

“Conseguimos implementar uma espécie de bônus por faturamento. Então, quanto mais a gente fatura, mais todo mundo ganha uma participação nos lucros”, comemora o empreendedor.

Entre os pontos positivos, além do aumento da renda e da grande aceitação do público, Eibs percebeu melhorias claras na operação do dia a dia. Houve economia em custos invisíveis e na redução do pagamento de vale-transporte, já que os funcionários se deslocam menos dias

por mês. Além disso, ele destaca uma clara melhoria no ambiente de sua operação.

“Tivemos menos rotatividade, menos atestados. As pessoas, tendo uma qualidade de vida melhor, elas têm mais vontade de estar ali no trabalho quando tem que estar”, observa.

Apesar do sucesso, a implementação trouxe alguns desafios, especialmente operacionais. Um dos problemas citados pelo empreendedor foi a criação de uma escala rotativa. Segundo ele, o fato da escala não ser fixa significa que um funcionário pode folgar de sexta a domingo em uma semana e de terça a quinta na semana seguinte, o que fez com que a organização fosse bastante complexa em um primeiro momento.

O empreendedor afirma que “quebrou muita cabeça” para desenhar os horários, pois o grande desafio era garantir que nenhuma posição de trabalho ficasse desfalcada em semanas específicas. Apesar disso, passado o período de adaptação, a equipe se acostumou e a gestão ficou “mais tranquila”. Curiosamente, outro obstáculo observado por Eibs foi a dificuldade da equipe em lidar com o tempo livre. “Percebemos que as pessoas não sabem descansar, elas se culpam nos dias de folga, ou elas ficam entediadas”, conta o empresário.

Flex Construtora abre escritório na Capital e fortalece expansão no Estado

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

A Flex Construtora e Incorporadora amplia sua presença no mercado gaúcho com a inauguração de sua sede administrativa em Porto Alegre. O escritório, localizado na avenida Carlos Gomes, 141, sala 1202, foi aberto no final de junho e marca a chegada da companhia à Capital, consolidando uma nova etapa da sua estratégia de crescimento. A mudança integra o plano de expansão da empresa, que passa a concentrar suas operações em uma estrutura preparada para futuros lançamentos no Rio Grande do Sul.

Com capacidade para 55 colaboradores, a unidade reunirá as atividades que anteriormente estavam distribuídas entre as bases de Canoas e Guaíba. A nova configuração contribui para uma

atuação mais integrada entre as áreas, otimiza processos internos e amplia o suporte aos empreendimentos em desenvolvimento e às próximas iniciativas da companhia.

“Estar em Porto Alegre representa uma conquista importante e reflete a evolução que construímos ao longo dos últimos anos. A nova sede nos permite fortalecer conexões estratégicas e preparar a empresa para uma fase de crescimento sustentável. O objetivo é ampliar a presença no nosso Estado mantendo o compromisso com qualidade, eficiência e entrega de valor aos clientes”, destaca o CEO da Flex Construtora e Incorporadora, Matheus Oliveira.

A escolha da Capital faz parte do movimento de consolidação da empresa que, em 14 anos de trajetória, lançou 40 empreen-

dimentos e entregou mais de 500 unidades em Canoas, Eldorado do Sul e Guaíba, construindo uma reputação baseada em empreendimentos que unem qualidade construtiva, localização estratégica e infraestrutura completa. A Flex pretende anunciar novos projetos nos próximos meses, ampliando sua atuação para além das cidades onde já possui histórico consolidado.

Atualmente, a incorporadora mantém quatro obras em execução: o Varandas 20 de Setembro, em Guaíba, e Varandas Trend Living, LINQ Your Life e Linq Your Place (com lançamento previsto para julho), em Canoas. A atuação está concentrada principalmente nas faixas 3 e 4 do programa Minha Casa, Minha Vida, com soluções voltadas ao público que busca imóveis com condições acessíveis e segurança no processo de aqui-

sição. O modelo de negócios da Flex prioriza empreendimentos financiados pela Caixa Econômica Federal desde as etapas iniciais

das fundações, o que proporciona maior previsibilidade ao desenvolvimento dos projetos e mais tranquilidade aos compradores.



Sócios Matheus Oliveira e Felipe Jacques anunciaram novo espaço